



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

## OS PRIMÓRDIOS DO CINEMA EM MONTES CLAROS: CINE-TEATRO IDEAL (1917)

**Autores:** DANILO MARTINS ALMEIDA, GABRIEL FELIPE DOS SANTOS

### Introdução

Esta pesquisa tem como objetivo analisar uma história do cinema como possibilidade de lazer a partir da fundação do Cine-Teatro Ideal, em 1917, na cidade de Montes Claros, na região norte do estado de Minas Gerais.

No mundo, o cinema tem início com os irmãos Lumière (Auguste Marie Louis Nicholas Lumière e Louis Jean Lumière), em dezembro de 1895, na cidade de Paris. Onde exibiram o seu primeiro filme chamado “A chegada do trem na estação”. Com um aparelho que conseguia gravar e projetar a luz das imagens em movimento em tela, em quadros por segundo, deu-se o nome de cinematógrafo.

A história do cinema no Brasil começa no final do século XIX, mais precisamente em julho de 1896, quando ocorre a primeira exibição de cinema no país, na cidade do Rio de Janeiro com uma película chamada “Saída dos Trabalhadores da Fábrica Lumière”. Desenvolvia-se nesse período uma nova forma de contemplação para o lazer, o nascimento do cinema.

Segundo Marcellino (1990, p.31), o lazer pode ser entendido “como cultura - compreendida no seu sentido mais amplo - vivenciada (praticada ou fruída) no “tempo disponível”. O importante, como traço definidor, é o caráter “desinteressado” desta vivência. Não se busca, pelo menos fundamentalmente, outra recompensa além da satisfação provocada pela situação”. Silva (2012, p. 18) complementa que “[...] o lazer em sua “naturalidade” seria o descanso, o divertimento, o que dá prazer, ou seja, o entendimento que as pessoas possuem de suas próprias experiências de lazer”.

O interesse artístico do lazer, no qual há predominância do imaginário, é transmitido, principalmente, pelo cinema, teatro e as apresentações artísticas de modo geral, conforme a classificação de Dumazedier (1980) para os conteúdos do lazer em artísticos, intelectuais, manuais, sociais e físico-esportivos.

Este estudo justifica-se na historiografia do Cinema na cidade de Montes Claros, importante centro regional do Estado. Localizar, no ano de 1917 uma prática de lazer como o cinema, poderá permitir a leitura de todo um contexto social marcado pelas particularidades políticas, econômicas e culturais de uma singular região: o sertão norte-mineiro. Certamente, o processo do desenvolvimento urbano no universo sertanejo obedece a um ritmo próprio, fruto de particulares relações históricas estabelecidas. Havia um ordenamento peculiar a determinadas demandas histórico-sociais. Estudar a história Cinematográfica no município de Montes Claros é contribuir para a compreensão da história da modernidade numa região importante para o país, dada a relevância do estado de Minas Gerais.

### Material e métodos

Este estudo foi realizado por meio de uma pesquisa documental em fontes impressas no Centro de Pesquisa e Documentação Regional (CEPEDOR). Utilizamos periódicos que circulavam na época, como o Jornal Montes Claros, em que há registros de notícias de sessões com filmes naquele período. Este arquivo configura-se como um importante depositário de documentos da região sendo utilizado frequentemente por pesquisadores de várias áreas do conhecimento.

Após a coleta das fontes, estas foram submetidas a uma análise documental (BACELLAR, 2008). Primeiramente foram colhidos os dados de notícias que abordavam sobre este cinema na cidade, após selecionamos algumas destas fontes e analisamos para a elaboração da escrita deste cinema.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Portanto, é importante ressaltar a relevância de pesquisas como esta para a recuperação e preservação da história da cidade, sobretudo tratando-se de assunto frequentemente pouco abordado pelas pesquisas tradicionais, a história cinematográfica.

## Resultados e discussão

Evidenciou-se que, em vinte de dezembro de 1917, foi inaugurado, na cidade, pelo comerciante Sr. Joaquim Rabelo Júnior, o Cine-Teatro Ideal (OLIVEIRA, 30 de dezembro de 1917, ano II, n. 82, p. 3).

As programações das seções naquele período eram irregulares pelo fato de se ter dificuldade de trazer os rolos de filmes da capital do estado para Montes Claros pois a cidade ainda não possuía estação ferroviária que viria a ser inaugurada em 1926 (CARVALHO, 2007).

Os filmes em exibição eram compostos de obras da literatura nacional e estrangeira em preto e branco e mudo. Durante essas sessões, havia uma orquestra para executar números musicais de acordo com as cenas dos filmes. A sonoplastia nos filmes só viria à tona a partir do ano de 1927 (OLIVEIRA, 24 de fevereiro de 1918, ano II, n. 89, p. 2).

Este cinema era frequentado, principalmente, por pessoas da elite da cidade, que tinham capital para ir ao cinema como comerciantes, médicos, advogados, políticos e suas famílias que procuravam se divertir nesse espaço que promovia um útil e agradável meio de se distrair por algumas horas de lazer (OLIVEIRA, 24 de fevereiro de 1918, ano II, n. 89, p. 2).

## Considerações finais

Foi possível observar que, além do interesse artístico, o Cine-Teatro Ideal também acolhia outros interesses de lazer, como o intelectual e social, a partir do qual as pessoas obtinham informações novas de outros lugares adquirindo novos conhecimentos e socializando-se entre si naquele espaço.

O lazer tem se mostrado importante na vida das pessoas e sua presença através da história do cinema em Montes Claros faz-se necessária para o resgate a memória da cidade, buscando levar as pessoas a pensar em como eram as práticas lazer no passado e como elas se desenvolveram até os dias de hoje. Considerando o lazer como fator determinante na qualidade de vida das pessoas concluímos que o lazer é um meio importante para a saúde e bem-estar do ser humano.

A investigação revelou que a concepção deste cinema, na cidade, teceu componentes substanciais do repertório material e simbólico com que um novo hábito de lazer foi se desenvolvendo em Montes Claros.

## Agradecimentos

Agradeço a Deus pela vida, nossos estudos e a preservação a memória de Montes Claros.

## Referências bibliográficas

BACELLAR, Carlos. **Fontes documentais: uso e mau uso dos arquivos**. In: PINSKY, Carla (Org.). Fontes históricas. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

CARVALHO, Jailson Dias. Montes Claros e a exibição cinematográfica. **Cadernos de Pesquisa do CDHIS**, Uberlândia-MG, ano 20, n. 36/37, p. 103-109, 2007.

DUMAZEDIER, Joffre. **Valores e conteúdos culturais do lazer**. São Paulo: SESC, 1980.

MARCELLINO, N.C. (1990). **Lazer e educação**. 2a ed. Campinas: Papyrus.

OLIVEIRA, Antonio Ferreira de. **Jornal Montes Claros**, 30 de dezembro de 1917, ano II, n. 82, p. 3.

\_\_\_\_\_. **Jornal Montes Claros**, 24 de fevereiro de 1918, ano II, n. 89, p. 2.

SILVA, Cinthia Lopes da. **Lazer e educação física: Textos didáticos para a formação de profissionais do lazer**/Cinthia Lopes da Silva; Tatyane Perna Silva. – Campinas, SP: Papyrus, 2012. – (Coleção Fazer/Lazer).